



MATRIZ DE COMPETÊNCIAS DO VALORIZADOR GENERALISTA CO-CREATIVE

WWW.COCREATIVEYOUTH.EU



This publication (communication) reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein
Project Number: 2016-1-FR01-KA202-023909

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Introdução

Se a educação e a formação devem preparar uma transição bem-sucedida para o mercado de trabalho, então temos que compreender o que pode melhorar esta transição e, em particular, ajudar a manter o estatuto de “trabalhador”.

Esta condição está atualmente ligada ao conceito de competência. Ser empregado significa ser competente. As competências não permanecem iguais ao longo dos anos. Elas mudam com as alterações verificadas no mercado de trabalho.

Este ajustamento não é uma tarefa fácil, em particular porque pressupõe que os sistemas de educação e formação sejam capazes de antecipar o que será solicitado pelo mercado de trabalho quando os estudantes/formandos completarem os seus estudos. Contudo, não é de estranhar se existir uma maior preocupação sobre o trabalho, ao nível de currículo de competências técnicas e de outras competências mais gerais – conhecidas como competências não técnicas – que estão muito mais associadas a atitudes e as quais, de acordo com estudos recentes, são aquelas que conferem uma maior vantagem na manutenção de um trabalho.

Para além deste ajustamento (que pressupõe uma articulação cada vez mais estreita entre a educação e formação, e as empresas, por exemplo, reforçando a aprendizagem através do trabalho ou através de um grande envolvimento dos representantes das empresas na conceção dos programas), é também essencial que as qualificações produzidas pelos Sistemas de Educação e Formação sejam legíveis pelos empregadores. Por outras palavras, os empregadores têm de ser capazes de compreender o que esperar de alguém que detém determinada qualificação. Basicamente, é importante responder à seguinte questão: “O que pode um jovem ou um adulto fazer com esta qualificação?” E considerando que hoje o mercado de trabalho não se limita ao próprio país, para poder melhorar a empregabilidade é necessário que a resposta a esta pergunta seja óbvia para um empregador do mesmo país e de qualquer outro Estado-Membro.

Então, o que pode ser feito em termos de qualificações para obter esta transparência e legibilidade em toda a Europa?

Há vários anos, com a adoção de um Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) que todos os Estados Membros utilizavam como referência na construção dos seus Quadros Nacionais de Qualificações, uma abordagem das qualificações baseadas nos resultados de aprendizagem ganhou terreno na Europa (cf. Cedefop, 2009), ultrapassando a utilização de abordagens que se baseiam na duração, conteúdos e metodologias de ensino para projetar qualificações. Esta abordagem tornou-se a base para os padrões de ensino e de formação profissional, de currículos, de critérios de avaliação, de indicadores de avaliação e de indicadores de nível nos quadros nacionais de qualificações. Estes quadros abordaram a integração de indicadores para (8) diferentes níveis de qualificação, baseados nos conhecimentos, aptidões e atitudes. Isto significa que as bases foram criadas para que os processos de aprendizagem sejam definidos em função do que se espera que seja alcançado no final de um processo de aprendizagem.

A Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho sobre a criação do QEQ (23 de abril de 2008) estabelece explicitamente que os Estados-Membros devem utilizar “(...) uma abordagem baseada em resultados de aprendizagem para definir e descrever qualificações” e promover a validação da aprendizagem informal e não formal.

A **MATRIX DE COMPETÊNCIAS DO VALORIZADOR GENERALISTA CO-CREATIVE** está de acordo com esta recomendação.

QEQ e ECVET

Na prática, o **Quadro Europeu de Qualificações (QEQ)** funciona como uma ferramenta de tradução tornando as qualificações mais legíveis. Ajudará os formandos e os trabalhadores que pretendem mudar de país ou mudar de emprego ou passar de um programa de ensino para uma formação profissional (EFP).

Os principais utilizadores do QEQ serão as autoridades responsáveis pelos sistemas e pelos quadros nacionais e/ou setoriais de qualificação. Depois de terem juntado os seus respetivos sistemas ao QEQ este, ajudará os particulares, os empregadores e os prestadores de educação e formação a comparar as qualificações individuais de diferentes países e sistemas de ensino e formação.

O quadro técnico do **Sistema Europeu de Créditos para o Ensino e Formação Profissional (ECVET)** irá permitir a transferência, o reconhecimento e, quando apropriado, a acumulação dos resultados de aprendizagem de um indivíduo, com vista à obtenção de uma qualificação. Neste sentido, no ECVET, os resultados de aprendizagem de um indivíduo são avaliados e validados a fim de transferir créditos de um sistema de qualificação para outro, ou de um percurso de aprendizagem para outro.

Segundo esta abordagem, os formandos podem acumular os resultados de aprendizagem necessários para uma determinada qualificação ao longo do tempo, em diferentes países ou em diferentes situações. As ferramentas e metodologias ECVET compreendem a descrição das qualificações em termos de unidades de resultados de aprendizagem com pontos associados, um processo de transferência e acumulação e documentos complementares, tais como Acordos de Aprendizagem, transcrições de registos e guias do utilizador.

A presente diretriz foi produzida com o principal objetivo de apoiar a futura integração do VALORIZADOR GENERALISTA CO-CREATIVE - nos programas e sistemas de EFP existentes nos países parceiros.

Perfil europeu: indicador de qualificação e resultados de aprendizagem

Hoje, a identificação e antecipação da oferta e da procura de qualificações é considerada estratégica pelos empregadores, setores de atividade empresarial e regiões variadas. Por esta razão, os métodos de previsão tornaram-se um campo multidisciplinar que não inclui apenas o planeamento da oferta e da procura de educação e formação, mas também tem em consideração as especificidades das empresas e instituições que fazem parte do mercado de trabalho, os comportamentos dos indivíduos e as diversas variáveis económicas incluídas na dinâmica da competitividade nacional e internacional.

Uma **Unidade de Competência** é a combinação coerente de resultados de aprendizagem, que pode ser avaliada e validada de forma autónoma. Os resultados de aprendizagem são divididos em **conhecimentos**, **aptidões** e **atitudes** que são **mobilizados em ações** através das quais o indivíduo demonstra que domina a competência adquirida, de acordo com certos **critérios de desempenho** e **condições contextuais**. Em termos práticos, o objetivo da UC é responder ao que o indivíduo é capaz de fazer (mostrando e demonstrando tal desempenho), a identificação da UC sendo um momento de análise funcional onde é possível estabelecer uma associação com determinado profissional.¹

Elementos de Unidades de Competência:

¹ Adaptado do *Methodological Guidebook - Design of qualifications based on learning outcomes*, National Agency for Qualification and Vocational Education and Training (ANQEP, I.P.) – Division for the Management of the National Catalogue of Qualifications (DGCNQ)

Ações - Ações pelas quais o indivíduo demonstra que domina a UC, ou seja, são a subdivisão da UC em ações diretamente observáveis, mostrando que o indivíduo é competente;

Crítérios de desempenho - Requisitos de qualidade da UC associados ao desempenho, ou seja, padrões de qualidade pelos quais o indivíduo é considerado competente (nível de qualidade que as ações devem ter);

Conhecimentos - A recolha de fatos, princípios, teorias e práticas relacionadas com o campo de estudos ou atividade profissional;

Aptidão- A capacidade de aplicar o conhecimento e usar os recursos adquiridos para concluir tarefas e resolver problemas. Pode ser cognitivo (uso de pensamento lógico, intuitivo ou criativo) ou prático (implicando aptidão manual e o uso de métodos, materiais, ferramentas e instrumentos);

Atitude- A capacidade de desenvolver tarefas e resolver problemas de maior ou menor grau de complexidade e de diferentes graus de autonomia e responsabilidade

Recursos externos - Conjunto de recursos disponíveis que auxiliam nas ações previstas;

Condições de contexto - São ações diferentes num espaço e tempo específicos e numa situação precisa, ou seja, no contexto.

A tabela abaixo apresenta os indicadores de nível EFP ².

INDICADORES DE QUALIFICAÇÕES QEQ			
NÍVEIS	CONHECIMENTOS	APTIDÕES	ATITUDES ³
	No contexto do QEQ, o conhecimento é descrito como teórico e/ou fatural.	No contexto do QEQ, as atitudes são descritas como cognitivas (envolvendo o uso do pensamento lógico, intuitivo e criativo) e práticas (envolvendo a destreza manual e o uso de métodos, materiais, ferramentas e instrumentos).	No contexto da responsabilidade e autonomia do QEQ, é descrita como a capacidade do formando em aplicar conhecimentos e competências de forma autónoma e com responsabilidade.
Nível 1	Conhecimento básico geral	Aptidões básicas gerais para realizar uma tarefa simples	Trabalho/estudo sob supervisão direta num contexto estruturado

² <https://ec.europa.eu/ploteus/content/descriptors-page>

³De acordo com a mais recente resolução da Comissão Europeia, as atitudes são agora concebidas por **Responsabilidade e Autonomia**. A aplicação do QEQ baseou-se na Recomendação sobre o Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao longo da vida, adotada pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho em 23 de Abril de 2008. Refletindo o sucesso da implementação da Recomendação de 2008, [foi adotada uma recomendação revista e reforçada sobre o QEQ, em 22 de maio de 2017](#), pelo Conselho de Educação, Juventude, Cultura e Desporto. O objetivo desta recomendação revista é assegurar a continuidade e um maior aprofundamento do QEQ. Consulte também o [Manual Europeu do CEDEFOP - Definir, elaborar e aplicar os resultados de aprendizagem de 11/08/2017 e a proposta de recomendação do Conselho relativa ao Quadro Europeu de Qualificações para a aprendizagem ao longo da vida e revogar a Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 Abril de 2008, sobre a criação do Quadro Europeu de Qualificações para a aprendizagem ao longo da vida](#).

Nível 2	Conhecimento factual básico sobre um tópico relacionado com o trabalho/estudo	Aptidões cognitivas e práticas básicas necessárias à aplicação de informações adequadas para realizar tarefas e resolver problemas através de regras e instrumentos simples	Trabalho/estudo sob supervisão direta com alguma autonomia
Nível 3	Conhecimento de fatos, princípios, processos e conceitos gerais num tópico de estudo/trabalho	Gama de aptidões cognitivas e práticas necessárias para realizar tarefas e resolver problemas através da seleção e aplicação de instrumentos, materiais e informações básicas	Responsabilizar-se pela execução de tarefas num ambiente de estudo/trabalho. Adaptar o comportamento às circunstâncias para resolver problemas
Nível 4	Conhecimento factual e teórico em contextos amplos dentro de um campo de estudo/trabalho	Gama de aptidões cognitivas e práticas necessárias para compreender a resolução de problemas específicos num tópico relacionado com o estudo/trabalho	Gestão do próprio trabalho dentro das diretrizes estabelecidas no contexto do estudo/trabalho, geralmente previsível, mas passível de mudança. Supervisionar o trabalho rotineiro de terceiros e assumir a responsabilidade em termos de avaliação e melhoria das atividades em contextos de estudo/trabalho
Nível 5	Conhecimento abrangente, especializado, factual e teórico sobre um tópico relacionado com o estudo/trabalho e compreensão das limitações do conhecimento de cada um	Grande variedade de aptidões cognitivas e práticas para conceber soluções criativas para problemas abstratos	Gerir e supervisionar em contextos de estudo/trabalho, sujeitos a mudanças imprevisíveis.
Nível 6	Profunda compreensão e conhecimento de um tópico de estudo/trabalho específico que	Aptidões avançadas que demonstram domínio e inovação na resolução de problemas complexos e imprevisíveis	Gestão de atividades técnicas ou profissionais ou projetos complexos, responsabilizando-se pela tomada de decisões em contextos imprevisíveis de

	exige uma compreensão crítica de teorias e princípios	num tópico especializado relacionado com o trabalho/estudo	estudo/trabalho. Assumir responsabilidade na gestão do desenvolvimento profissional de um indivíduo e no desenvolvimento de uma equipa coletiva de indivíduos
Nível 7	Conhecimento altamente especializado em relação a um estudo específico ou tema ou área profissional, que sustenta a capacidade de pensamento original	Aptidões especializadas para a resolução de problemas em termos de investigação e inovação; desenvolver novos conhecimentos e procedimentos para integrar essas práticas em diferentes áreas do seu estudo/trabalho	Gerir e transformar situações relacionadas com o estudo/trabalho que são complexas e imprevisíveis e que exigem novas estratégias. Assumir a responsabilidade de contribuir para novos conhecimentos e práticas profissionais e/ou rever o desempenho de equipas de indivíduos.
Nível 8	Conhecimento de ponta altamente especializado em algumas áreas relacionadas com o trabalho/estudo, com capacidade de relacionar esse conhecimento com outros tópicos relacionados com o estudo/trabalho.	As técnicas mais avançadas e especializadas, incluindo aptidões de coesão e avaliação necessárias para resolver problemas críticos em relação às melhores práticas na investigação e inovação, para a melhoria e revisão das práticas profissionais existentes.	Demonstrar um nível considerável de autoridade, inovação, autonomia, integridade científica e profissional e assumir um compromisso sustentado em relação ao desenvolvimento de novas ideias ou processos que são centrais para o seu papel no trabalho/estudo, incluindo especialização no campo da investigação e pesquisa.

Princípios ECVET e Componentes Técnicos

O objetivo do Sistema Europeu de Créditos para o Ensino e Formação Profissionais (ECVET) tem como objetivos:

- Facilitar a validação e o reconhecimento das aptidões profissionais e os conhecimentos relacionados com o trabalho adquiridos em diferentes sistemas e países - para que possam ser consideradas como qualificações vocacionais;
- Tornar mais atrativa a mudança entre diferentes países e ambientes de aprendizagem;

- Aumentar a compatibilidade entre os diferentes sistemas de ensino e formação profissional (EFP) existentes em toda a Europa e as qualificações que oferecem;
- Aumentar a empregabilidade dos graduados do EFP e a confiança dos empregadores de que cada qualificação do EFP exige atitudes e conhecimentos específicos;
- O ECVET é um quadro técnico para a transferência, reconhecimento e, quando apropriado, para a acumulação de resultados de aprendizagem, com vista a alcançar uma qualificação;
- O ECVET é um mecanismo descentralizado que depende da participação voluntária dos Estados Membros, e de agentes de EFP mais amplos, e baseia-se na confiança mútua entre todos os envolvidos;
- O ECVET centra-se numa série de componentes técnicos que, em conjunto, facilitam o processo de reconhecimento da aprendizagem, independentemente do país ou sistema de ensino em que a aprendizagem ocorreu.

A implementação bem-sucedida do ECVET requer que as qualificações sejam descritas em termos de resultados de aprendizagem, com os resultados de aprendizagem reunidos em unidades, e as unidades frequentemente acumuladas para formar a base de qualificações. Os processos de avaliação, validação e reconhecimento também devem ser acordados entre todos os participantes e devem respeitar as práticas nacionais, regionais, setoriais ou institucionais existentes.

Nos casos em que o crédito pode ser concedido, também pode ser considerado um sistema de pontos com pontos diretamente atribuídos às unidades e qualificações do ECVET. Os profissionais do ECVET podem beneficiar da utilização de documentos ou modelos europeus comuns que promovam a qualidade da mobilidade na aprendizagem, nomeadamente:

- Memorando de Entendimento (MoU): um acordo voluntário entre instituições competentes, que define a estrutura para a transferência e acumulação de créditos; O Memorando de Entendimento formaliza a relação ECVET, confirmando a aceitação mútua do estatuto e dos procedimentos estabelecidos por instituições competentes.

- Contrato de Formação (CF): um contrato assinado por todas as partes da mobilidade, incluindo o formando, no qual a duração da formação e os resultados esperados da formação são confirmados juntamente com mecanismos de avaliação, validação e reconhecimento.

PONTOS ECVET⁴

example	UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	NÍVEL		HORAS DE FORMAÇÃO	PONTOS ECVET
		QEQ	PARCEIROS QNQ		
UNIDADES DE RESULTADOS DE APRENDIZAGEM	1.	2	2	25	1
	2.			25	1
	3.			25	1
MATRIZ DE COMPETÊNCIAS DO VALORIZADOR GENERALISTA CO-CREATIVE		2	2	75	3

⁴ Após a análise do QEQ, do QNQ e do nível de implementação das diretrizes SECEFP nos países parceiros, será estabelecida uma análise comparativa (final).

Análise do QEQ, QNQ e nível de implementação das diretrizes do ECVET

Para definir o quadro da UE para o VALORIZADOR GENERALISTA CO-CREATIVE, os parceiros realizaram uma análise comparativa entre os seus quadros nacionais de qualificações e o quadro europeu de qualificações, numa base de investigação documental, descobrindo o estado atual da implementação do QNQ, correspondência entre QNQ e níveis de QEQ.

PORTUGAL

Um quadro abrangente de qualificações portuguesas (Quadro Nacional de Qualificações) (QNQ) está em vigor desde Outubro de 2010 como uma referência única para classificar todas as qualificações atribuídas pelo sistema português de educação e formação. Instituído pelo Decreto-Lei n.º 396/2007 (Decreto-Lei n.º 396/2007), o quadro (incluindo oito níveis e descritores de resultados de aprendizagem) foi publicado em julho de 2009 (Portaria n.º 782/2009). As qualificações do ensino superior foram incluídas num quadro mais detalhado para as qualificações do ensino superior (FHEQ-Portugal), que faz parte do abrangente quadro nacional de qualificações (QNQ). Estava ligado ao Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) em 2011 e foi gradualmente implementado.

O QNQ atingiu agora uma fase operacional (Cedefop, 2016b) e já é considerada uma característica permanente do sistema nacional de qualificações. O quadro legal está em vigor, as qualificações foram atribuídas a níveis, e os dispositivos de garantia de qualidade foram implementados. Todo o EFP já está organizado em torno do QNQ: as bases de dados estão organizadas tendo em conta a estrutura do QNQ e o acesso ao apoio financeiro também considera o quadro. As partes interessadas na educação e na formação das estão envolvidas na implementação do QNQ. A estrutura está-se a tornar cada vez mais visível para os formandos, pais, empregadores e funcionários, formadores e especialistas em orientação, mas a visibilidade pode ser melhorada. A informação sobre o QNQ é fornecida através de instituições de ensino e entidades adjudicantes, dos ministérios relevantes, dos Centros Qualifica (os antigos centros de qualificação e ensino profissional), bem como do NCP do QEQ.

Portugal referiu os seus níveis de qualificação nacional ao QEQ e auto-certificou-se ao quadro de qualificações da área do ensino superior europeu (QQAASE) em 2011. O processo teve início em 2009 e os resultados foram apresentados em dois relatórios separados: o Relatório de referência do quadro nacional de qualificações para o quadro europeu de qualificações abordou as qualificações dos níveis 1 a 5 do QNQ, e o relatório de referência do quadro de qualificações do ensino superior em Portugal (AAES-Portugal) abordou os níveis 5 a 8.

Em Portugal, o ensino formal e a formação a tempo inteiro equivalem a 60 pontos de crédito, conforme previsto no Sistema Europeu de Créditos para o Ensino e Formação Profissional (ECVET) (Portaria n.º 47/2017)⁵.

Portuguese national qualifications framework (QNQ)

NQF levels	Qualifications	EQF levels
8	Doctoral degree (<i>Doutoramento</i>)	8
7	Master degree (<i>Mestrado</i>)	7
6	Bachelor degree (<i>Licenciatura</i>)	6
5	Diploma in technological specialisation (<i>Diploma de Especialização Tecnológica</i>)	5
4	Secondary education and professional certification (<i>Ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação</i>)	4
4	Secondary education and professional internship; minimum six months (<i>Ensino secundário vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior acrescido de estágio profissional — mínimo de seis meses</i>)	4
3	Secondary education (<i>Ensino secundário vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior</i>)	3
2	Third cycle of basic education (<i>3º ciclo do ensino básico obtido no ensino regular</i>)	2
2	Third cycle of basic education and professional certification (<i>3º ciclo do ensino básico obtido por percursos de dupla certificação</i>)	2
1	Second cycle of basic education (<i>2º ciclo do ensino básico</i>)	1

Source: ANQ, 2016.

⁵ <https://dre.pt/home/-/dre/106380301/details/maximized>

França

A criação, em 2002, do Comité Nacional de Qualificações Profissionais (Commission nationale de la certification professionnelle (CNQP)) e o registo nacional de qualificações profissionais (Repertoire national des certifications professionnelles (RNCP)) assinalaram a criação do quadro nacional de qualificações francês (QNQ). Apoiado pelo sistema de validação da formação não formal e informal (validação do acervo da experiência), o quadro francês pode ser visto como pertencente à primeira geração de quadros de qualificações europeus. Embora não inclua o ensino geral (ensino primário e secundário, bem como o bacharelato do ensino secundário superior), mais de 10 000 qualificações (incluindo o ensino superior) são atualmente abrangidas pelo quadro (1). Algumas das partes interessadas consideram que a estrutura de cinco níveis existente (que remonta a 1969) necessita de substituição. Para além da necessidade de alinhar os níveis de referência com os agora geralmente utilizados em toda a Europa, as qualificações e certificados abaixo do nível 3 do QEQ não estão atualmente incluídos. Existe uma proposta para uma estrutura de sete níveis (segundo o trabalho de um comité nacional criado em 2012), mas não está claro se e quando isso será adotado. A estrutura de sete níveis proposta distingue três grupos principais ou domínios de resultados de aprendizagem; aptidões, autonomia/responsabilidade e conhecimento. O quadro, que é operacional, foi referenciado ao Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) em outubro de 2010. Os níveis do QEQ e o seu alinhamento com a estrutura de cinco níveis estão claramente indicados nas bases de dados e nos suplementos de certificados e diplomas.

O QNQ francês tem um alcance mais limitado do que os QNQs mais abrangentes que operam atualmente na Europa. As qualificações do ensino geral, nomeadamente o ensino primário e as qualificações do ensino secundário geral (o bacharelato geral) não estão incluídas. As recentes iniciativas e reformas políticas enfatizaram a necessidade de dar alta prioridade à empregabilidade e equipar os candidatos com competências mais alinhadas com as necessidades do mercado de trabalho. Os prestadores de educação e formação a todos os níveis (incluindo universidades) foram obrigados a reformular e clarificar as suas qualificações, também em termos de relevância para o mercado de trabalho. A proposta de revisão da estrutura de níveis e seus descritores (2016) reforça esse foco no mercado de trabalho e competência (ver abaixo). O QNQ francês opera com uma distinção menos clara entre EFP e

ensino superior do que muitos outros países europeus. Isto demonstra o desejo de promover qualificações profissionais e profissionalmente orientadas a todos os níveis.⁶

Nível QEQ	FRANÇA : QNQ – Quadro Nacional de Qualificações
Nível 1	- Na (primeiro grau: creches e escolas primárias)
Nível 2	- Na (Segundo grau: secundário inferior/faculdades e secundário superior geral, escolas secundárias e escolas secundárias profissionais)
Nível 3	- Nível 5 - Diploma secundário profissional de curta duração como CAP Certificado de aptidão profissional: 2 anos de estudo, mais de 200 especialidades. - Pessoal que possui um emprego e normalmente requer um nível de formação equivalente ao certificado de formação profissional (BEP) ou ao certificado de capacidade profissional (CAP) e, por assimilação, o certificado de nível 1 de formação profissional para adultos (CFPA).
Nível 4	- Nível 4 - Diploma como o bacharelato profissional (Bacharelato profissional). Pessoal que detém empregos ao nível de trabalhador de supervisão altamente qualificado e capaz de fazer prova de um nível de formação equivalente ao do certificado profissional (BP), certificado técnico (BT), bacharelato profissional ou bacharelato tecnológico
Nível 5	- Nível 3 – Diploma após dois anos de pós-bacharelato, como o Brevet de Technique Supérieur (BTS) ou o Diploma Universitário de Tecnologia (DUT). - Pessoal que possui um emprego e normalmente requer um nível de formação equivalente a um diploma de uma universidade de tecnologia (DUT) ou a um certificado de tecnologia (BTS) ou a um certificado correspondente ao final do primeiro ciclo do ensino superior.
Nível 6	- Nível 2 – Diploma de bacharelato, como a Licença Profissional - é concedido após a conclusão de um programa universitário de 180 créditos ECTS (3 anos)

⁶ Adapted from **France - European inventory on NQF 2016** - <http://www.cedefop.europa.eu/en/publications-and-resources/country-reports/france-european-inventory-nqf-2016>

Nível 7	- Nível 1 -Diploma de mestrado (como o diploma de engenheiro) - após a conclusão de um programa de 300 ECTS (180 + 120) créditos. O programa consiste num ano de base (M1), após o qual os formandos selecionam um dos dois caminhos: Mestrado em Pesquisa (mestrado de pesquisa) ou Mestrado Profissional (mestrado "regular" ou profissional
Nível 8	- Nível 1 – Doutorado - O mínimo A duração é de 3 anos. O grau de Doutor é conferido após a defesa pública da tese de doutoramento e é similar ao título do doutor holandês (dr.)

Suécia

O Quadro de referência da Suécia para qualificações, o SeQF é uma ferramenta para a visibilidade dos resultados de aprendizagem, quer sejam adquiridos através da educação, do trabalho ou do lazer. Os resultados de aprendizagem descrevem um resultado atual após um processo de aprendizagem bem-sucedido e especificam os requisitos para obter uma qualificação. Quando as qualificações são colocadas a diferentes níveis no SeQF, a compreensão e a comparação de qualificações é facilitada a nível nacional e internacional. Isso aumenta a correspondência no mercado de trabalho. O governo decidiu que as qualificações cujos resultados sejam constitucionais, como a educação primária e secundária, são colocadas no SeQF. Para que o quadro de referência seja completo, é importante que as qualificações dos empregadores sejam aplicadas pela Autoridade na Universidade das Ciências Aplicadas (MYH) a fim de nivelar as suas qualificações. Na Suécia, as organizações de empregadores e empregados têm tido um papel fundamental para a introdução do Quadro de Qualificações da Suécia. Abaixo estão algumas das oportunidades identificadas com referência às qualificações da vida no trabalho no SeQF:

Papéis profissionais e aptidões profissionais mais claros: Para organizações da indústria, o quadro de referência é uma ferramenta para esclarecer as aptidões necessárias para papéis ocupacionais específicos, indústrias ou áreas de atividade. Ao esclarecer os requisitos para os papéis profissionais e

qualificações profissionais, o quadro de referência também contribui para o perfil e posicionamento de diferentes papéis ocupacionais na vida profissional e na sociedade.

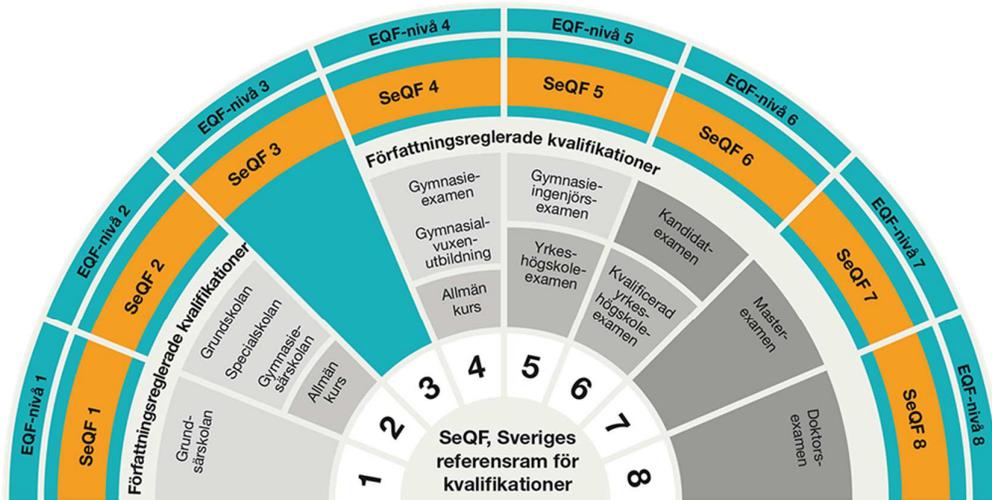
Melhor correspondência no mercado de trabalho: descrições mais claras de qualificações podem ser usadas por empregadores e candidatos a emprego para clarificar as aptidões profissionais exigidas para um determinado trabalho ou serviço, o que aumenta a correspondência no mercado de trabalho. Também clarifica os percursos de carreira e pode mudar as condições salariais e estabelecer as competências requeridas na contratação.

Validação eficaz: O reconhecimento e a avaliação das aptidões dos indivíduos são facilitados quando as qualificações são formuladas com base nos resultados da aprendizagem. As qualificações no SeQF também são descritas para que possam ser acedidas de várias formas, permitindo a validação da aprendizagem formal, não formal e informal dos indivíduos. Ajuda a vida profissional a utilizar melhor as aptidões individuais aquando da mudança de carreira, conversão ou recrutamento. Também permite que quem valida tenha exigências de qualificação claras quando realiza as validações.

Maior mobilidade: As qualificações colocadas no SeQF, quando emitidas, devem ter um nível SeQF e EQF em inglês num certificado de qualificação. O certificado de qualificação terá um aspeto e uma apresentação padronizada a nível nacional, incluindo conhecimentos, aptidões e competências de qualificação. Tornará mais fácil para os empregadores compararem as qualificações a nível nacional e internacional. Aumenta a mobilidade e a empregabilidade na vida profissional.

Melhor coerência entre as necessidades de educação e a vida profissional: o SeqF facilita a comunicação entre a vida profissional e o sistema público de ensino ao clarificar um certo nível de profissionalismo - o quadro de referência torna-se uma linguagem comum e uma plataforma comum baseada no ensino profissional, como a educação universitária profissional deve ser desenvolvida. Os estágios específicos do setor também se tornam claros nos seus objetivos e a qualidade da educação é aumentada.

A aprendizagem ao longo da vida torna-se mais clara: A aprendizagem ocorre em muitos níveis diferentes e em muitas formas diferentes. Através do SeQF, toda a aprendizagem é visível, seja através da educação, na vida profissional ou no tempo de lazer. Clarifica para os indivíduos e para a vida profissional diferentes formas de conseguir uma qualificação.



EQF-nivå innebär den motsvarande nivån inom den europeiska referensramen för kvalifikationer.

Kvalifikationer som nivån placeras av Myndigheten för yrkeshögskolan.

Kvalifikationer inom SeQF som är nivån placerade av regeringen, se Förordning (2015:545), bilaga 2.

Swedish national qualifications framework (SeQF)

NQF levels	Qualifications	EQF levels
8	Doctorate diploma	8
7	Master diploma	7
6	Bachelor diploma	6
5	Advanced diploma in higher vocational education Qualified graduate from upper secondary engineering courses	5
4	Diploma in higher vocational education	4
3	Upper secondary level (new and former)	3
2	Compulsory education for young and corresponding education for adults, special needs schools and Swedish tuition for immigrants	2
1	Special needs education	1

Source: Adapted from <https://www.seqf.se/>

Espanha

A Espanha desenvolveu o seu quadro de qualificações para a aprendizagem ao longo da vida, conhecido como o quadro espanhol de qualificações (Marco Español de Cualificaciones (MECU)). Baseia-se em resultados de aprendizagem e visa ligar e coordenar diferentes subsistemas de educação e formação. O quadro incluirá qualificações obtidas no ensino obrigatório, pós-secundário e superior e integrará os processos de aprendizagem não formal e informal. Um dos principais objetivos no desenvolvimento de um quadro nacional compatível com o quadro europeu de qualificações (QEQ) e os do ensino superior europeu (QF-EHEA) é facilitar a compreensão das qualificações espanholas descrevendo-as em termos de resultados de aprendizagem; também deve esclarecer as relações entre eles. Espera-se que isto melhore o âmbito de informação das partes interessadas sobre as qualificações nacionais, aumentando a confiança e facilitando a mobilidade.

Um quadro de oito níveis foi proposto para cobrir todos os tipos principais de qualificações espanholas. Os quatro níveis mais altos são compatíveis com o quadro de qualificações espanholas para o ensino superior, com base nos descritores de Dublin. Os descritores de nível são definidos em termos de conhecimentos, aptidões e atitudes. Foram inspirados pelos descritores de nível do QEQ, mas adotados para seguir o contexto nacional. Este é particularmente o caso das aptidões, onde a capacidade de comunicar em diferentes idiomas e as atitudes analíticas são enfatizadas. A competência é definida como autonomia e responsabilidade, incluindo aptidões e atitudes de aprendizagem. O nível de implementação também varia entre os subsistemas; o mais desenvolvido e elaborado é no EFP. O sistema de qualificação EFP é definido pela Lei de qualificações e formação profissional que estabelece o catálogo nacional de qualificações profissionais. Módulos profissionais para cada qualificação reúnem os resultados de aprendizagem e os critérios de avaliação correspondentes que mostram que o titular da qualificação conhece, compreende e é capaz de fazer, conforme previsto, na conclusão do programa. Os resultados da aprendizagem estão intimamente relacionados com as atividades do trabalho e com as competências profissionais exigidas.⁷

⁷ Adapted from **Spain - European inventory on NQF 2016** - <http://www.cedefop.europa.eu/en/publications-and-resources/country-reports/spain-european-inventory-nqf-2016>

Draft Spanish national qualifications framework (MECU)

EQF	ESQF/MECU	ESQF-EHEA/MECES	QF-EHEA
8	8	<i>Doctorado</i>	Third cycle
7	7	<i>Master</i>	Second cycle
6	6	<i>Grado</i>	First cycle
5	5	<i>Técnico superior</i>	First cycle
4	4		
3	3		
2	2		
1	1		

Fonte: Espanha - Inventário Europeu sobre QNQ 2016

Bélgica

Etapas do sistema de ensino

Ensino primário

Na Bélgica, o ensino pré-secundário compreende a educação pré-escolar e educação primária.

A educação pré-escolar está disponível para crianças dos 2,5 a 6 anos. Embora não seja obrigatório, quase todas as crianças participam na educação pré-primária. A educação pré-escolar apoia a formação versátil das crianças e estimula o seu desenvolvimento cognitivo, motor e emocional. O ensino primário destina-se a crianças dos 6 aos 12 anos e inclui seis anos escolares subsequentes. Geralmente uma criança começa a educação primária aos seis anos de idade e, portanto, é obrigada a permanecer no ensino. Quando completam com sucesso o ensino primário, as crianças recebem um certificado.

Ensino Secundário

Na Bélgica, o ensino secundário é organizado para jovens dos 12 aos 18 anos. O ensino secundário a tempo inteiro inclui três etapas e vários tipos de educação. Cada etapa consiste em dois graus. Na terceira fase do ensino secundário profissional, é necessário a conclusão, com êxito, de um terceiro ano para obter o certificado do ensino secundário superior. Na primeira fase do ensino secundário é oferecido um currículo comum. Os alunos fazem uma escolha de estudo apenas no início da segunda etapa. A partir da segunda etapa, são oferecidos quatro diferentes tipos de educação. Na comunidade francesa, a educação apresenta duas formas diferentes (geral, técnica, artística e profissional) e consiste em duas vias (a via de ensino e a via profissional). A via de ensino prepara os alunos para o ensino superior oferecendo ao mesmo tempo oportunidades para a entrada no mercado de trabalho, por outro lado a via profissional prepara os alunos para entrarem no mercado de trabalho, permitindo, também, a continuação dos estudos no ensino superior. O ensino geral é uma via de ensino, enquanto a educação profissional é uma via profissional. O ensino técnico e a educação artística podem ser organizados na via de ensino ou na via profissional. Os alunos escolhem um curso dentro de um destes tipos de educação.

Na Bélgica, um certificado do ensino secundário superior concede acesso sem restrições ao ensino superior.

Sistema de aprendizagem e trabalho alternados

Na Bélgica, quando um aluno tem 15 ou 16 anos de idade, pode entrar num sistema alternado de aprendizagem e trabalho. Todos os jovens que estejam no ensino a tempo parcial são obrigados a participar na aprendizagem e a trabalhar durante pelo menos 28 horas por semana. A aprendizagem a tempo parcial e o trabalho são organizados: • num centro de educação a tempo parcial; • num centro de estágios. Na Comunidade Francesa, num Centro para Educação Profissional Dupla (CEFA, Centro de Ensino e Formação Alternado), os alunos têm aulas de 15 horas por semana. Essas aulas são complementadas com uma experiência de trabalho que corresponde ao programa. Os alunos podem obter os mesmos certificados e qualificações do ensino da via profissional a tempo inteiro, ou níveis mais baixos de qualificação através de perfis específicos. Na Comunidade Francesa, a aprendizagem é organizada pelo IFAPME (Instituto de Ensino e Formação Profissional Dual para Pequenas e Médias Empresas da Valónia) e pelo Serviço de Formação de Pequenas e Médias Empresas na Região de Bruxelas-Capital). Estas duas instituições organizam cursos profissionais duplos conhecidos como “contratos de formação” que satisfazem o requisito de escolaridade obrigatória.

Ensino superior

Na Bélgica, o ensino superior contém programas que resultam no grau de bacharel, mestre e doutor. O ensino profissional superior também faz parte do nível de ensino superior.

Ensino Profissional Superior Dual

Na Comunidade Francesa, o ensino profissional superior dual é definido como "instrução na qual as aptidões necessárias para obter um diploma de uma instituição de ensino superior são parcialmente adquiridas no local de trabalho e outra parte numa instituição de ensino superior. Para além dos mestrados do sistema duplo já em vigor, o Governo da Comunidade Francesa adotou, em 30 de Junho de 2016, o decreto que generaliza um sistema de ensino dual nas "Escolas Secundárias" e universidades.

Bacharelato

Os programas de bacharelato na Bélgica podem ser profissionalmente orientados e academicamente orientados. Os programas de bacharelato profissionalmente orientados visam principalmente a prática de uma profissão e oferecem um acesso direto ao mercado de trabalho. Os programas de

bacharelato academicamente orientados estão focados num ensino académico geral ou num ensino ligado às artes. Visam oferecer acesso a um programa de mestrado ou ao mercado de trabalho.

Mestrado

Na Bélgica, os programas de mestrado estão focados em conhecimentos científicos ou artísticos avançados ou em competências necessárias para a prática independente da ciência ou das artes, ou para a prática de uma profissão, sendo completados com uma tese de mestrado.

Nível QEQ	Bélgica : QNQ – Quadro Nacional de Qualificações	
Nível 0	Educação infantil - pré-escolar	Pré-escolar (2,5 anos aos 6 anos)
Nível 1	Primaire - primária	Escola primária (6 anos aos 12 anos)
Nível 2	Ensino secundário (primeiro ciclo) - secundário	Escola secundária inferior (12 anos aos 15 anos)
Nível 3	Ensino secundário (segundo ciclo) - secundário	Escola secundária superior (15 anos aos 18 anos) <i>Fim do ensino obrigatório na Bélgica</i>
Nível 4	NA	
Nível 5	NA	
Nível 6	Licenciatura ou equivalente	<p>Bacharelato (Mestrado ou bacharelato profissionalizante)</p> <p>Bacharelato com possibilidade de VAE* por dispensa (duração dos estudos mais curtos) se tiver 5 anos de experiências profissionais/pessoais reconhecidas</p> <p>*VAE = valorização da experiência adquirida</p> <p><i>artigo 6, §1 do decreto de 31 de março 2004 que define o ensino superior, favorece a sua integração no espaço europeu do ensino superior e refina as universidades (« Decreto de Bolonha »)</i></p>

Nível 7	Mestrado ou equivalente	Segundo ciclo - Mestrado Mestrado com VAE por admissão se tiver 5 anos de experiências profissionais/pessoais reconhecidas
Nível 8	Doutoramento ou equivalente	Doutoramento A duração é de 3 anos. <i>O grau de Doutor é conferido após a defesa pública da tese de doutoramento</i>

Itália

Em 2013, a Itália estabeleceu um diretório nacional de qualificações, incluindo um quadro nacional de qualificações regionais.

O Repertório Nacional foi estabelecido pelo Decreto-Lei nº 13, de 16 de janeiro de 2013. De acordo com o Decreto, o Repertório [...] constitui o quadro de referência para a certificação de competências, através da padronização progressiva dos elementos essenciais, incluindo os descritivos, dos títulos de educação e formação, incluindo o ensino e formação profissional, e qualificações profissionais através da sua correlação...].

O repertório nacional é constituído por todos os repertórios de qualificações de ensino e formação e pelas qualificações profissionais atribuídas em Itália por uma entidade autorizada ou emitidas após um contrato de aprendizagem.

O decreto indica como Entidades autorizadas as seguintes: o Ministério da Educação, a Universidade e Pesquisa; as regiões e as províncias autónomas de Trento e Bolzano; o Ministério do Trabalho e Políticas Sociais; o Ministério do Desenvolvimento Económico e as demais autoridades competentes em matéria de certificação de competências relativa às qualificações das profissões regulamentadas (artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 206, de 9 de novembro de 2007).

O Repertório Nacional, conforme estabelecido pelo Decreto-Lei 13 de 2013, recompõe, assim, o sistema de qualificações emitido em Itália com referência aos seguintes subconjuntos: Universidade; Ensino Médio; Educação e formação profissional; Quadro nacional de qualificações regionais; Aprendizagem;

Profissões.

Hoje, a Itália atribuiu o nível de QEQ à maioria das qualificações públicas emitidas pelo Ministério da Educação, Universidade e Investigação e pelas Regiões. O nível de QEQ é inserido no certificado que atesta a obtenção da qualificação (por exemplo, o Diploma) ou nos documentos Europass que acompanham o certificado (um Suplemento ao Certificado ou um Suplemento ao Diploma).

A tabela abaixo mostra as correspondências entre os níveis italiano QNQ e QEQ:

Nível QEQ	QNQ italiano correspondente
1	1º ciclo de educação (<i>Diploma di licenza conclusiva del I ciclo di istruzione</i>);
2	Certificação de conclusão do ciclo de escolaridade obrigatória (<i>Certificazione delle competenze di base acquisite in esito all'assolvimento dell'obbligo di istruzione</i>);
3	Certificado de qualificação de operador profissional (<i>Attestato di qualifica di operatore professionale</i>);
4	Diploma do ensino secundário, diploma de ensino técnico, diploma de educação profissional, certificado de especialização técnica superior (<i>Diploma professionale di tecnico, diploma liceale, diploma di istruzione tecnica, diploma di istruzione professionale, Certificato di specializzazione tecnica superiore</i>);
5	Diploma técnico superior (<i>Diploma di tecnico superiore</i>);
6	Diploma académico de primeiro nível (<i>Laurea, diploma accademico di I livello</i>);
7	Grau de mestrado, diploma académico de nível II, mestrado universitário de primeiro grau, diploma académico de especialização (I), diploma avançado ou grau de mestrado (I) (<i>Laurea magistrale, diploma accademico di II livello, master universitario di I livello, diploma accademico di specializzazione (I), diploma di perfezionamento o master (I)</i>);
8	PhD, diploma de pesquisa académica, diploma de pós-graduação, mestrado de segundo nível, diploma de especialização académica (II), diploma de pós-graduação ou grau de mestrado (II). (<i>Dottorato di ricerca, diploma accademico di formazione alla ricerca, diploma di specializzazione, master universitario di II livello, diploma accademico di specializzazione (II), diploma di perfezionamento o master (II)</i>).

ANÁLISE COMPARATIVA

Com base nos resultados que chegam de todos os parceiros, da análise do Quadro Nacional de Qualificações e da experiência do parceiro belga AID BW-EFT asbl, na implementação do seu perfil nacional valorizador generalista, a complexidade, o alcance e o nível de aprendizagem esperado dos formandos; a Matriz de Competências DE VALORIZADOR GENERALISTA CO-CREATIVE teve como alvo o Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) Nível 3, permitindo, no entanto, dependendo das necessidades de cada país, um maior desenvolvimento para um nível de qualificação mais elevado:

Nível QEQ	Conhecimentos	Aptidões	Atitudes
3	Conhecimento de fatos, princípios, processos e conceitos gerais num estudo/área de trabalho	Gama de aptidões cognitivas e práticas necessárias para a realização de tarefas e resolução de problemas através da seleção e aplicação de instrumentos, materiais e informações básicas	Responsabilização pela execução de tarefas numa área de estudo trabalho. Adaptar o comportamento às circunstâncias para resolver problemas

O estabelecimento do nível 3 do QEQ para a Matriz de Competências de VALORIZADOR GENERALISTA CO-CREATIVE permite aos parceiros fazerem a correspondência entre os níveis de Qualificação Europeia e os seus Quadros Nacionais de Qualificação (QNQ):

Níveis QEQ	QNQ PT	QNQ FR	QNQ SE	QNQ ES	QNQ BEL	QNQ IT
3	3*	3	3	3	3	3



Embora em alguns países o QNQ ainda não esteja formalmente implementado e/ou não esteja ligado ao QEQ, ao fazer a correspondência entre os países parceiros QNQ e o QEQ, os resultados alcançados tornam-se mais legíveis em toda a Europa, permitindo a mobilidade dos formandos dentro ou entre países e facilitando o seu processo de aprendizagem ao longo da vida e contribuindo para um melhor reconhecimento dos resultados da formação.

* Em Portugal, o Nível 3 é equivalente ao nível secundário do ensino escolar. Este perfil de Competência será equivalente a um nível 4, em Formação Profissional.

Matriz de competências Valorizador Generalista Co-Creative

Unidade 1 – Fazer uma recolha acondicionada

UNIDADE 1 – Fazer uma recolha acondicionada		Horas de contacto	20	
<p>Conteúdos: O objetivo desta unidade é promover a compreensão dos passos necessários para recolher um bem, uma substância ou objeto que alguém descarte, pretenda ou seja obrigado a descartar. Permitirá ao formando controlar as ações a serem tomadas para preservar um bem, recolhê-lo/descarregá-lo tendo em conta as medidas de segurança de carga/descarga, preservando o estado de limpeza do local de remoção.</p>				
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM				
AÇÕES/ RESULTADOS	CRITÉRIOS DE PERFORMANCE	CONHECIMENTOS	APTIDÕES	ATITUDES
Fazer uma recolha acondicionada de materiais como um primeiro passo para a sua reutilização	Tomando as medidas necessárias para proteger os materiais contra danos ou deterioração durante a recolha e o transporte desde o local da recolha até à unidade de armazenamento	Conhecimento das definições que são usadas para atribuir uma dimensão aos materiais (peso, volume, proporções, tamanhos)	Nomear e descrever as principais técnicas de dimensionamento dos materiais	Medição do volume necessário para o transporte de bens
Classificar produtos como reutilizáveis, recicláveis ou descartáveis	Organizando o armazenamento das	Conhecimento das principais técnicas de dimensionamento de materiais	Reconhecer e distinguir subelementos do bem recolhido	Armazenamento e montagem dos materiais de forma eficiente
		Conhecimento sobre subelementos do bem	Identificar propriedades dos materiais de acordo com suas características	Avaliar os riscos para a segurança de diferentes bens e seus subelementos
		Conhecimento sobre tipos de restrições		Propor a forma apropriada de segurança no transporte de

UNIDADE 1 – Fazer uma recolha acondicionada			Horas de contacto	20
<p>Conteúdos: O objetivo desta unidade é promover a compreensão dos passos necessários para recolher um bem, uma substância ou objeto que alguém descarte, pretenda ou seja obrigado a descartar. Permitirá ao formando controlar as ações a serem tomadas para preservar um bem, recolhê-lo/descarregá-lo tendo em conta as medidas de segurança de carga/descarga, preservando o estado de limpeza do local de remoção.</p>				
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM				
AÇÕES/ RESULTADOS	CRITÉRIOS DE PERFORMANCE	CONHECIMENTOS	APTIDÕES	ATITUDES
Respeitar as regras de segurança e regulamentação	materiais de forma que a sua integridade e funcionalidade não se alterem com o passar do tempo	de segurança	Reconhecer pictogramas de segurança	diferentes materiais e seus subelementos
		Conhecimento sobre como preservar a integridade dos bens através de um bom acondicionamento para o transporte	Identificar os tipos de restrições de segurança/proteção	Adaptar ações de acondicionamento durante o armazenamento de diferentes materiais
Manusear de produtos perigosos, tóxicos ou inflamáveis de acordo com as normas de segurança	Respeitando as características dos materiais e assumir a responsabilidade do seu acondicionamento	Conhecimento das regras de separação e recolha de resíduos	Identificar e explicar os riscos para a integridade de diferentes tipos de materiais	Ter atitudes que contribuam para a prevenção de resíduos
		Conhecimento sobre procedimentos de controlo de qualidade para o processo de recolha e transporte de diversos tipos de resíduos	Listar e ilustrar/explicar as principais técnicas de preservação de materiais	
	Atribuindo materiais aos circuitos apropriados (reutilizáveis, recicláveis, resíduos)		Gerir os resíduos de acordo com as regras e regulamentos de saúde e segurança, proteção contra incêndios e do meio ambiente.	Assumir a responsabilidade de manter bases de dados atualizadas
			Registrar bases de dados para a gestão de resíduos de acordo com os	

UNIDADE 1 – Fazer uma recolha acondicionada			Horas de contacto	20
<p>Conteúdos: O objetivo desta unidade é promover a compreensão dos passos necessários para recolher um bem, uma substância ou objeto que alguém descarte, pretenda ou seja obrigado a descartar. Permitirá ao formando controlar as ações a serem tomadas para preservar um bem, recolhê-lo/d Descarregá-lo tendo em conta as medidas de segurança de carga/descarga, preservando o estado de limpeza do local de remoção.</p>				
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM				
AÇÕES/ RESULTADOS	CRITÉRIOS DE PERFORMANCE	CONHECIMENTOS	APTIDÕES	ATITUDES
		Conhecimento básico do sistema de gestão de resíduos municipais	procedimentos estabelecidos	
RECURSOS EXTERNOS		As ações são geralmente organizadas em equipas e de acordo com horários regulares. Pode envolver viagens (da sede da empresa para uma área de suporte para materiais a serem recuperados). O profissional trabalha num ambiente típico de gestão de resíduos (poeira, ruído,...) que requer o uso de equipamentos de proteção individual e o cumprimento das regras de segurança. Permanecer em pé é frequente e é necessário respeitar as regras de ergonomia e lidar com cargas que são por vezes pesadas e/ou volumosas. O ritmo do trabalho pode exigir um trabalho em cadeia.		

UNIDADE 2 – Classificação e desmontagem de objetos ou subelementos

UNIDADE 2 – Classificação e desmontagem de objetos ou subelementos			Horas de contacto	14
<p>Conteúdos: O objetivo desta unidade é promover a compreensão de famílias de objetos (volumosos) e subelementos de objetos. Isso ajudará os formandos a classificar e desmontar materiais de acordo com as suas características e usar as ferramentas e técnicas adequadas.</p>				
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM				
AÇÕES/ RESULTADOS	CRITÉRIOS DE PERFORMANCE	CONHECIMENTOS	APTIDÕES	ATITUDES
Reconhecer os volumes e os seus subelementos que podem ser desmontados	Assegurando uma seleção relevante de ativos/subelementos que serão desmontados de acordo com os procedimentos fornecidos	<p>Conhecimento de técnicas de identificação de ativos/subelementos a serem desmontados</p> <p>Conhecimento de diferentes famílias de materiais para classificar</p>	<p>Reconhecer os diferentes ativos e subelementos a serem classificados</p> <p>Identificar os procedimentos de desmontagem apropriados para os subelementos</p> <p>Identificar o potencial dos materiais de acordo com as suas características após a classificação</p>	Seguir critérios pré-estabelecidos e situações repetidas e idênticas.
Garantir operações para desmontar materiais/subelementos Fornecer operações para lidar com subelementos volumosos	<p>Desmontando de materiais/subelementos sem danificá-los ou quebrá-los, o mínimo possível</p> <p>Estabelecendo uma gestão</p>	<p>Conhecimento de diferentes técnicas para desmontagem de objetos</p> <p>Conhecimento de diferentes ferramentas para desmontar objetos</p>	<p>Aplicar os procedimentos de desmontagem mais apropriados</p> <p>Usar as ferramentas mais adequadas para a desmontagem mais eficaz</p> <p>Identificar o potencial de reutilização</p>	<p>Demonstrar as diferentes técnicas de desmontagem de objetos/subelementos</p> <p>Ser independente na implementação de procedimentos de desmontagem</p>

	<p>ativa dos subelementos que não serão usados no processo de reparação</p>		<p>de objetos/subelementos</p> <p>Marcar todas as peças que terão de ser desmontadas</p> <p>Reconhecer subelementos que não serão utilizados</p> <p>Realizar operações de gestão ativa em subelementos volumosos</p> <p>Identificar dos atores e das estruturas externas que serão capazes de recuperar os subelementos volumosos</p>	<p>Adaptar o seu próprio comportamento à gestão adequada de subelementos volumosos</p>
<p>RECURSOS EXTERNOS</p>		<p>As ações são geralmente organizadas em equipas e de acordo com horários regulares. Pode envolver viagens (da sede da empresa para uma área de suporte para equipamentos a serem melhorados). O profissional trabalha num ambiente típico de gestão de resíduos (poeira, ruído, ...) que requer o uso de equipamentos de proteção individual e o cumprimento das regras de segurança. Permanecer em pé é frequente e é necessário respeitar as regras de ergonomia e lidar com cargas que são por vezes pesadas e/ou volumosas. O ritmo do trabalho pode exigir um trabalho em cadeia.</p>		

Unidade 3 – Reparar, reutilizar, redesenhar e vender	Horas de contacto	20
---	--------------------------	-----------

Conteúdos:

O objetivo desta unidade é promover a compreensão sobre reparação, limpeza, redesenho e venda de bens (e dos seus subelementos) que podem ser usados para um propósito similar ou na construção subsequente de um outro objeto. Esta unidade também ajudará os formandos a compreender o valor de mercado dos diferentes bens / objetos e a obter uma comunicação eficaz com o cliente durante a venda.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

AÇÕES/ RESULTADOS	CRITÉRIOS DE PERFORMANCE	CONHECIMENTOS	APTIDÕES	ATITUDES
Assegurar as operações de limpeza de acordo com os procedimentos fornecidos	Selecionando as ferramentas e técnicas de limpeza mais adequadas de acordo com os diferentes objetos/subelementos a serem limpos	<p>Conhecimento dos diferentes elementos e materiais que compõem um objeto</p> <p>Conhecimentos básicos de produtos e técnicas de limpeza</p> <p>Conhecimento básico de diferentes ferramentas de limpeza</p>	<p>Reconhecer os diferentes subelementos de um conjunto</p> <p>Combinar produtos e técnicas de limpeza com os objetos/subelementos a serem limpos</p> <p>Selecionar as ferramentas de limpeza mais apropriadas para os objetos/subelementos a serem limpos</p> <p>Realizar operações de limpeza de acordo com o procedimento em vigor</p>	<p>Seguir procedimentos de limpeza pré-estabelecidos</p> <p>Demonstrar responsabilidade pelo uso de ferramentas e produtos de limpeza</p> <p>Assumir a responsabilidade de adotar as técnicas de limpeza mais apropriadas para objetos/subelementos</p>

Efetuar pequenas reparações de acordo com os procedimentos	Restaurando a funcionalidade inicial do objeto/subelemento	<p>Conhecimento básico de diferentes técnicas de reparação</p> <p>Conhecimento de diferentes tipos de ferramentas e suas características</p> <p>Conhecimento básico dos procedimentos de desmontagem e reparação</p> <p>Conhecimento dos procedimentos de controlo de qualidade</p> <p>Conhecimento de critérios de qualidade (rótulos)</p>	<p>Identificar os diferentes componentes do objeto, as suas características e tipos</p> <p>Reconhecer componentes defeituosos</p> <p>Associar ferramentas e técnicas de reparação aos objetos/subelementos a serem reparados</p> <p>Aplicar os procedimentos de desmontagem</p> <p>Aplicar os procedimentos de reparação mais adequados</p> <p>Remontar o objeto/subelemento</p> <p>Verificar a qualidade do objeto/subelemento e compará-lo com os critérios de qualidade pré-estabelecidos</p>	<p>Ser independente na implementação de procedimentos de monitorização</p> <p>Respeitar operações e procedimentos de reparação pré-estabelecidos</p> <p>Assumir a responsabilidade do controlo de qualidade do objeto reparado de acordo com as normas vigentes</p>

Executar diferentes procedimentos administrativos	Aplicando o suporte administrativo mais adequado de acordo com as etapas/regras estabelecidas	<p>Conhecimento de diferentes avisos de informação</p> <p>Conhecimento de novas tecnologias e de software específico</p> <p>Conhecimento básico de termos técnicos e terminologia profissional</p>	<p>Interpretar brochuras informativas, a sua forma de apresentação e, tipos de conteúdo.</p> <p>Respeitar o circuito de transmissão de informações dentro da empresa.</p> <p>Transmitir informações relacionadas com o tratamento de materiais e quaisquer observações</p> <p>Usar pastas de informações</p>	<p>Ser independente no correto preenchimento de formulários de informação</p> <p>Cumprir os padrões de procedimentos administrativos</p>
	Aplicando as regras de segurança e ergonomia pré-estabelecidas	<p>Conhecimentos básicos de normas e técnicas de segurança</p> <p>Conhecimento dos procedimentos de manutenção standard</p>	<p>Cumprir regras de segurança</p> <p>Selecionar as ferramentas certas e o equipamento de segurança de acordo com a tarefa a ser desenvolvida</p> <p>Usar equipamentos e ferramentas de acordo com</p>	<p>Assumir a responsabilidade pela própria segurança e garantir a segurança dos outros</p> <p>Adaptar o seu próprio comportamento de acordo com as regras de segurança e ergonomia</p>

<p>Respeitar as regras relacionadas com a segurança e a ergonomia</p>			<p>regras de segurança</p> <p>Fornecer manutenção de nível 1 de equipamentos e ferramentas</p> <p>Interpretar diferentes sinais, lâmpadas e indicadores físicos, garantindo as condições de segurança</p> <p>Aplicar as regras de segurança apropriadas às ferramentas e equipamentos utilizados</p> <p>Implementar procedimentos de manutenção para equipamentos e ferramentas</p>	
---	--	--	---	--

<p>Manuseamento de produtos perigosos, tóxicos ou inflamáveis de acordo com as normas de segurança</p>	<p>Utilizando o equipamento certo para executar a tarefa</p> <p>Garantindo a própria segurança, a segurança dos outros e a segurança do meio ambiente</p>	<p>Conhecimento do equipamento de segurança: tipos, condições de uso de acordo com a tarefa, posto de trabalho</p> <p>Conhecimento dos padrões de acessibilidade e segurança aplicados à posição</p> <p>Conhecimento dos padrões de acessibilidade e segurança aplicados no posto de trabalho</p> <p>Conhecimento das regras de segurança relativamente ao manuseamento de produtos perigosos</p>	<p>Utilizar elementos de proteção individuais e coletivos</p> <p>Garantir a acessibilidade e segurança do posto de trabalho</p> <p>Adotar posturas de trabalho ergonómicas (levantar, transportar)</p> <p>Utilizar ergonomicamente as ferramentas e equipamentos</p> <p>Selecionar o equipamento de proteção individual para a tarefa a ser executada</p> <p>Identificar diferentes tipos de produtos perigosos, tóxicos ou inflamáveis.</p> <p>Aplicar medidas de segurança ao manusear produtos perigosos, tóxicos ou inflamáveis.</p> <p>Aplicar as regras para o</p>	<p>Responsabilizar-se por selecionar, usar e preservar EPIs (Equipamentos de Proteção Individual)</p> <p>Assumir a responsabilidade de preparar o posto de trabalho de acordo com as condições de segurança e acessibilidade</p> <p>Assumir a responsabilidade de manter o meio ambiente seguro ao usar materiais perigosos</p> <p>Adotar um comportamento próprio para trabalhar em condições ótimas de segurança.</p>
--	---	---	--	---



			<p>armazenamento de produtos perigosos, tóxicos ou inflamáveis, de acordo com as normas de segurança.</p> <p>Adotar medidas preventivas e regras de evacuação para produtos perigosos, tóxicos ou inflamáveis.</p>	
--	--	--	--	--

Proteger o ambiente de trabalho	Aplicando as regras pré-estabelecidas para a proteção ambiental, tendo em conta fontes de poluição	Conhecimento básico dos princípios do uso racional de fluidos e energia	Utilizar fluidos e energia de forma eficiente e eficaz	Demonstrar responsabilidade no uso racional de recursos
		Conhecimento do requisito padrão para o uso do equipamento do fabricante	Utilizar máquinas e ferramentas de forma eficiente e eficaz	
		Conhecimento básico sobre medidas de prevenção e proteção contra o barulho	Aplicar requisitos acústicos Aplicar medidas de prevenção e proteção para o barulho	Adaptar o próprio comportamento para reduzir o incómodo
		Conhecimento básico sobre a prevenção de poeiras e medidas de proteção	Limitar as emissões de poeiras	Adaptar o próprio comportamento para melhorar as condições de trabalho
		Conhecimento fundamental do seu ambiente de trabalho Conhecimento de técnicas para proteger o ambiente de trabalho	Fornecer proteção contra a perigosidade de certos materiais e substâncias	Ser responsável pelo ambiente de trabalho e atuar em conformidade

Respeitar o ritmo do trabalho	Aplicando as regras de segurança e ergonomia	Conhecimento dos ritmos de trabalho adaptados ao ambiente de trabalho	Adaptar o seu trabalho à velocidade da linha de produção Relatar quaisquer anomalias relacionadas com o ritmo	Adaptar o seu próprio comportamento ao ritmo do seu trabalho e ser responsável por ficar em pé e ser capaz de reagir a uma anomalia
Co-criar objetos/subelementos	Colaborando ativamente com artesãos e públicos diferentes para a co-criação de objetos Comunicar com os outros com precisão e eficiência, descrevendo o potencial da co-criação dos objetos/subelementos	Conhecimento sobre possíveis partes interessadas, tais como artesãos ou artífices Conhecimento fatural básico em formas de comunicação, linguagem corporal e comunicação com os outros. Conhecimento fatural básico sobre técnicas para desenvolver uma mente criativa associando elementos de formas diferentes ou novas	Listar e combinar diferentes partes interessadas de acordo com as suas próprias aptidões e com os diferentes tipos de objetos/subelementos Aplicar diferentes formas de Comunicação Expressar-se através de diferentes tipos de linguagem corporal Seguir as linhas básicas e as regras de comunicação eficaz no ambiente de trabalho Explorar novas ideias e experiências originais Identificar e explorar todos os campos possíveis de um objeto a ser criado	Comunicar eficazmente no ambiente de trabalho por todos os meios (verbal/ não verbal, linguagem corporal) - nível básico e de acordo com o contexto Adaptar o próprio comportamento de modo a favorecer a imaginação, a capacidade de se superar a si mesmo e de criar, em conjunto, com um artesão ou artífice

			Pesquisar e propor as soluções certas, e ao mesmo tempo estéticas, ergonómicas, económicas e ecológicas, para recriar um objeto	
Assegurar a venda de objetos co-criados	<p>Vendendo produtos graças ao design escolhido</p> <p>Comunicando com o cliente para estabelecer a interação e compreensão necessárias para melhorar a venda e o nível de satisfação;</p> <p>Propondo as respostas certas decorrentes de solicitações ou possíveis reclamações dos clientes.</p>	<p>Conhecimento básico sobre procedimentos e técnicas de venda</p> <p>Conhecimento fatural básico sobre elementos que contribuem para a aparência visual e física de um produto</p> <p>Conhecimento fatural básico sobre técnicas de comunicação de venda</p> <p>Conhecimento fundamental de regras para lidar com objeções e reclamações de clientes</p>	<p>Aplicar técnicas de comunicação</p> <p>Aplicar os procedimentos e técnicas de venda mais adequados, de acordo com o contexto e o objeto a ser vendido</p> <p>Identificar elementos estéticos que irão agradar ao cliente</p> <p>Identificar, no seu produto, os elementos funcionais que facilitam o seu uso (armazenamento, manuseamento...)</p> <p>Identificar e aplicar soluções para lidar com objeções e reclamações de clientes</p> <p>Fornecer as informações mais precisas para os clientes</p> <p>Identificar os argumentos para vender o seu produto a partir do</p>	<p>Cumprir os padrões e protocolos para vender um objeto a um cliente</p> <p>Demonstrar a capacidade de ouvir ativamente ao interagir com o cliente</p> <p>Comunicar com vários interlocutores;</p> <p>Cumprir os procedimentos básicos de venda e técnicas pré-estabelecidas</p> <p>Adaptar um comportamento para vender os seus produtos confiando nos elementos que compõem o seu design</p>

			<p>seu design</p> <p>Identificar os diferentes tipos de objeções do cliente para conseguir vender a(s) funcionalidade(s) do seu produto</p>	
<p>RECURSOS EXTERNOS</p>		<p>As ações são geralmente organizadas em equipas e de acordo com horários regulares. Pode envolver viagens (da sede da empresa para uma área de suporte para equipamentos a serem melhorados). O profissional trabalha num ambiente típico de gestão de resíduos (pó, barulho, ...) que requer o uso de equipamentos de proteção individual e o cumprimento das regras de segurança. Permanecer em pé é frequente e é necessário respeitar as regras de ergonomia e lidar com cargas que são por vezes pesadas e/ou volumosas. O ritmo do trabalho pode exigir um trabalho em cadeia.</p>		

Links úteis⁸

- ✓ Vocational Education and Training (VET) Credit Conversion System Manual for the Conversion of qualifications into the ECVET System - <http://eupa.org.mt/wp-content/uploads/2015/07/ECVET-Conversion-Manual.pdf>
- ✓ Glossary - http://ec.europa.eu/education/ects/users-guide/glossary_en.htm
- ✓ The European Credit system for Vocational Education and Training (ECVET) - http://ec.europa.eu/education/policy/vocational-policy/ecvet_en
- ✓ Descriptors defining levels in the European Qualifications Framework (EQF) - <https://ec.europa.eu/ploteus/content/descriptors-page>
- ✓ Qualifications frameworks in Europe - <http://www.cedefop.europa.eu/en/publications-and-resources/publications/9117>
- ✓ National qualifications framework (NQF) - <http://www.cedefop.europa.eu/en/events-and-projects/projects/national-qualifications-framework-nqf>
- ✓ Application of learning outcomes approaches across Europe - A comparative study - <http://www.cedefop.europa.eu/en/publications-and-resources/publications/3074>
- ✓ Country Specific Reports - <http://www.cedefop.europa.eu/en/country-data>
- ✓ RECOMMENDATION OF THE EUROPEAN PARLIAMENT AND OF THE COUNCIL of 18 June 2009 on the establishment of a European Credit System for Vocational Education and Training (ECVET) [http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/ALL/?uri=CELEX:32009H0708\(02\)](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/ALL/?uri=CELEX:32009H0708(02))
- ✓ Monitoring ECVET implementation strategies in Europe in 2013 http://www.erasmusplus.sk/ecvet/modules/dokumenty/Monitoring%20ECVET%20implementation%20strategies%20in%20Europe%20in%202013_en.pdf
- ✓ Defining, writing and applying learning outcomes - <http://www.cedefop.europa.eu/sl/publications-and-resources/publications/4156> (08/11/2017)
- ✓ European qualifications framework (EQF) - <http://www.cedefop.europa.eu/en/events-and-projects/projects/european-qualifications-framework-efq>
- ✓ The legal basis of the EQF – revised recommendation - <http://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9620-2017-INIT/en/pdf>
- ✓ Service Francophone des Métiers et des Qualifications - <http://www.sfmq.cfwb.be/>

⁸ Último acesso em 08/11/2017